

dela e disse-lhe que a jovem desconhecida tinha saltado para o pombal. O velho perguntou-se se não seria a Gata Borralheira e tiveram que lhe trazer um machado e uma picareta para deitar abaixo o pombal. Mas lá dentro não estava ninguém. E quando entraram na casa, a Gata Borralheira estava deitada na cinza com as suas sujas roupas enquanto uma pequena lamparina a óleo lançava uma ténue e trémula luz na chaminé. A Gata Borralheira tinha saltado agilmente pelas traseiras do pombal e tinha corrido para a aveleira. Aí tirou as belas roupas, pô-las sobre o túmulo e o pássaro levou-as; depois vestiu os trapos cinzentos e sentou-se junto à lareira, na cozinha.

No dia seguinte, como a festa tinha recomeçado e os pais e as irmãs já tinham partido, a Gata Borralheira foi ao pé da aveleira e disse:

«Arvorezinha, agita-te e sacode-te, sim?

Atira ouro e prata para cima de mim.»

Então o pássaro lançou-lhe um vestido ainda mais esplendoroso que o da véspera e quando ela apareceu na festa todos se extasiaram com a sua beleza. Mas o filho do rei esperava-a, tomou-a logo pela mão e só dançou com ela. Quando os outros vinham convidá-la, dizia: «É a minha dama.» Quando chegou a noite quis partir e o filho do rei seguiu-a para ver em que casa entrava. Mas ela escapou-se saltando para o jardim atrás da casa onde havia uma árvore grande e bela coberta pelas mais maravilhosas pêras; trepou pelos ramos, lesta como um esquilo e o príncipe não soube por onde ela tinha passado. Mas esperou pelo pai e disse-lhe: «A jovem desconhecida escapou-se-me e creio que saltou para a pereira.» O pai perguntou-se: «Será a Gata Borralheira?» Mandou buscar um machado e abateu a árvore, mas não havia lá ninguém. E quando entraram na cozinha a Gata Borralheira es-

tava deitada nas cinzas, como de costume; tinha saltado para o chão, pelo outro lado da árvore e levado os seus belos vestidos ao pássaro da aveleira e posto os seus trapos cinzentos.

No terceiro dia, quando os pais e as irmãs se foram embora, a Gata Borralheira voltou ao túmulo da mãe e disse à árvore

«Arvorezinha, agita-te e sacode-te, sim?

Atira ouro e prata para cima de mim.»

Então o pássaro lançou-lhe um vestido que era tão sumptuoso e brilhante que nunca se tinha visto nada de parecido e uns sapatinhos de ouro. Quando chegou à festa, todos ficaram maravilhados. O filho do rei só dançava com ela e, quando alguém a convidava, dizia: «É a minha dama.»

Chegada a noite, a Gata Borralheira quis ir-se embora e o filho do rei quis acompanhá-la, mas escapou-se-lhe tão depressa que a não pôde seguir. Só que o príncipe tinha sido astuto e mandara cobrir a escadaria com pez. Ora, como a jovem descia aos saltos, o sapatinho esquerdo ficou preso. O príncipe apanhou-o, era pequenino e delicado, todo de ouro. No dia seguinte, veio procurar o pai e disse-lhe: «Só tomarei por esposa aquela que puder calçar este sapatinho de ouro.» Então as duas irmãs ficaram muito contentes porque tinham lindos pés. A mais velha levou o sapatinho para o experimentar no quarto onde estava a mãe, mas não conseguiu fazer entrar o dedo grande do pé. O sapatinho era pequeno de mais para ela. A mãe estendeu-lhe uma faca e disse-lhe: «Corta o dedo; quando fores rainha já não precisarás de andar a pé.» A rapariga cortou o dedo, forçou o pé a entrar no sapatinho e foi ter com o príncipe que a pôs no cavalo como sua noiva e partiu com ela. Mas tiveram de passar em frente do tú-